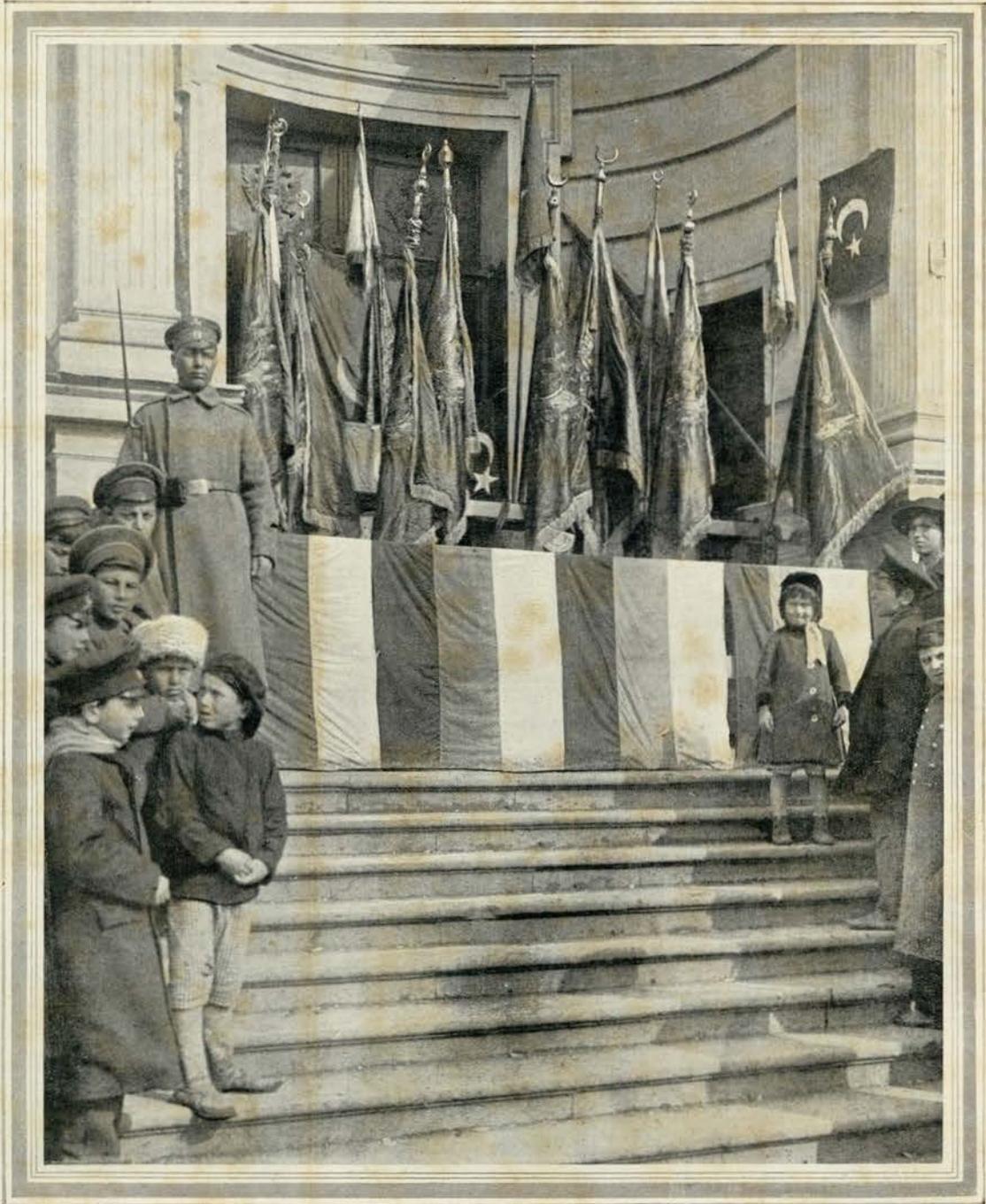


TROPHEUS TOMADOS AOS TURCOS



Estandartes turcos capturados em Erzerum pelo exercito russo e expostos ao publico em Tiflis. *Do Graphic.*



Escritórios da redacção e annuncios
d' "O Espelho."

City:—

443/6, BANK CHAMBERS,
HIGH HOLBORN, W.C.
Telephone—Holborn 4634.

West End.—

9, VICTORIA STREET, W.
Telephone—Victoria 4210.
LONDRES

Assignaturas. Brazil. Portugal.
Annual ou (52 numeros) .. Rs. 20\$000 6\$00.
Semestre ou (26 numeros) Rs. 10\$000 3\$00.
Numero avulso Rs. 300 8
Annual subscription 20s. post free.

AGENCIAS.

Rio de Janeiro—
Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 53
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.
Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda
H. Briguet, rue Sachet.
Garnier, Rua do Ouvidor.

São Paulo—
Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Bahia—
Joaquim Ribetiro & Cia., Rua das Princesas No. 2.

Pernambuco—
Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Mannel Nogueira de Souza, Rua do Barão
da Victoria.
João Walfredo de Medeiros & Cia., (Livraria
Française), Rua 1 de Marco 9.

Porto Alegre—
Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.

Curitiba—
J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Pará (Belem)—
A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Salles, 22.

Manaos—
Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro. No. 7.
State of Amazonas, Livraria Internacional.

Belem do Pará—
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João
Alfredo.

Victoria—
Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Monteiro 6.

Rio Grande do Sul—
Albert C. Wood, S. Eco. de Paula Cimo de Serra,
Livraria Americana, Pinto & Cia.

Goyaz—
Alancastro Veiga, Rua do Commercio.

São Luiz do Maranhão—
Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Paris—
Maingot, 35, Boulevard des Batignolles

Lisboa—
Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—
Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Parahyba do Norte.
Simão Patricio de Almeida, Areia.

Minas Geraes (Bello Horizonte).
Casa Arthur Haas,
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.
Ceará, Crato, Rua do Commercio, o José de Carvalho
Ceará, Camo-in, José Pedro de Carvalho

Brindes e Gravuras Avulsas

Aos assignantes annuaes d' "O Espelho" será offerecido um bello brinde: a reprodução colorida da gravura na pagina 5 do numero 7, a da pagina 11 do numero 8, ou um dos supplementos do Natal do No. 16.

Aos nossos leitores

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e amigos que em vista do grande desenvolvimento que tem tido a nossa folha, e no intuito de melhorar os nossos serviços de expediente mudamos os nossos escritorios, e redacção para o numero, 443/6, Bank Chambers, High Holborn, W.C., aonde, como sempre, continuaremos a attender as ordens com que nos distinguiremos.

O PLANO ALLEMÃO FRUSTRADO NA ASIA

Quando os bulgaros, em Outubro do anno passado, aproveitaram-se da offensiva austro-alemã nos Balkans para atacarem traiçoeiramente a Servia, a indignação foi geral entre os alliados que immediatamente prometteram o seu auxilio áquelle heroico paiz.

E' conhecida a acção da Inglaterra e da França, cujas tropas se encontram actualmente em Salonica.

O successo destas forças poderia ter sido ainda maior se a Russia houvesse enviado tropas para a peninsula, porém, as razões de o não ter feito são bastante claras. Aquelle paiz, em Outubro, havia começado a organizar rapidamente na Bessarabia um exercito destinado á operar nos Balkans, tendo um effectivo de 200.000 homens concentrados na região de Odessa, e que, sob as ordens d'um dos melhores officiaes russos, o General Tcherbachof, devia por-se em movimento na segunda quinzena de Novembro.

Entretanto, o esforço militar decidido pela Russia era subordinado á uma entente com a Rumania para atravessar o seu territorio, porém, devido á neutralidade deste ultimo paiz, aquella resolução foi julgada inconveniente.

A nova acção confiada ao exercito da Bessarabia foi então, sob o ponto de vista de interesse geral, prestar aos alliados maiores serviços do que se tivesse operado nos Balkans.

Os austro-allemaes comprehendem bem depressa o perigo que os ameaçava na Bukovina para onde uma parte das tropas do general Tcherbachof tinha sido enviada e tiveram de desviar rapidamente para aquelle ponto e para a Galicia alguns dos contingentes que se achavam concentrados nos Balkans.

As consequencias do novo plano russo foram immediatas; a situação das forças anglo-francesas melhorou extraordinariamente na Macedonia e o exercito servio, que se retirava para a Albania, deixou de ser perseguido pelo inimigo.

Não foram, no entanto, os reforços enviados para a Bukovina os unicos serviços que o exercito do general Tcherbachof prestou á causa commum; a sua acção mais efficaz foi na frente do Caucaso para onde elle fôra quasi totalmente transferido.

Nesta ultima região a surpresa foi completa para os allemaes, que, não somente não haviam previsto a manobra russa, como

tambem ficaram na impossibilidade de impedir-a.

Graças a estes reforços o general Youdenitch ponde, no Caucaso, levar a offensiva que resultou a queda de Erzerum e marcou o principio da debandada turca na Asia Menor.

As operações do grande quartel general russo foram habilmente concebidas e magnificamente executadas. Ellas permittiram utilisar a estação invernos (desfavoravel ás acções sobre as frentes principaes) para attingir resultados que, se bem que obtidos em linhas secundarias, nem por isso deixaram de ter importante repercussão sobre a situação geral.

O successo dessa operação far-se-ha sentir muito brevemente. O plano allemão, que consistia em utilisar a Turquia para a offensiva contra a Russia pelo lado do Caucaso, contra a Inglaterra pelo lado do Egypto e contra os alliados em Salonica juntando os turcos aos bulgaros, acha-se completamente frustado.

Não mais é possivel aos austro-allemaes continuar a utilisarem-se das forças turcas e a arranjar novas reservas na Asia Menor.

Aquelle plano que aos austro-allemaes parecia ser realisavel depois do esmagamento da Servia, hoje não somente acha-se frustrado por completo, como a Turquia vê-se na impossibilidade de defender-se e tambem de defender a Anatolia que é a sua fonte de vitalidade, visto que os allemaes não mais poderão auxiliá-la.

Os turcos cada dia mais comprehendem a triste situação em que se encontram e se certificam de que não foram mais do que um cego instrumento da ambição germanica.

D'ora em diante a Turquia deixa de ser uma potencia militar que a Alemanha empregue para o seu uso pessoal.

Desde já podemos ver a junção anglo-russa na Macedonia, a Russia avançando a a passos gigantescos sobre Bagdad, a acção russa proseguindo activamente por terra e por mar ao longo da costa do mar Negro e, por Trebizonda, avançando sobre Constantinopla.

O Egypto dá aos inglezes plena liberdade para o emprego do suas forças, e portanto vemos a repercussão deste acontecimento nos Balkans—alvo primitivo de general Tcherbachof—o isolamento da Bulgaria que facilita ás proximas offensivas dos alliados para libertação da Servia.



Soldados inglezas na Africa.



Posto militar inglez na Africa.

TRABALHOS DA LINHA DA FRENTE



Procura de um fugitivo allemão nos escombros de um prédio.

Da Sphere.



Trenó tirado por huskies. Inglez que viajou 500 milhas para alistar-se e servir o seu paiz.

MISSÃO FRANCEZA NA INGLATERRA

UM DISCURSO DE S.M. JORGE V.

Londres acaba de receber a carinhosa visita de alguns illustres membros do parlamento francez que aqui vieram não só para estreitar as relações entre os dois paizes, mas para observar de perto o trabalho operoso e gigantesco que o povo inglez tem desenvolvido no ardente desejo de terminar victoriosamente esta guerra.

O alcance destas visitas é, sob todos os pontos de vista, evidente, pois, vae levar ao proprio coração da França, na pessoa de seus representantes, o conhecimento exacto de como a Inglaterra tem exercido a sua benefica acção desde o principio das hostilidades e que os seus inimigos têm amesquinhado sempre.

Esta missão é composta dos membros de maior destaque do parlamento francez, a cuja frente se acha o sr. Pichon, redactor chefe da importantissima folha *Le Petit Journal*.

Com taes elementos tudo leva a crer que os resultados terão a maior preponderancia na sequencia dos acontecimentos. O programma que a missão tem a seguir é muito complexo, todavia será cabalmente cumprido, e da sua execução resultará que os representantes da França ficarão inteiramente scientes do trabalho valiosissimo que se realiza em todas as espheras de acção da Gran-Bretanha.

Esse programma comprehende a visita ás fabricas de munições, onde um exercito de operarios trabalha dia e noite na produção de armas, obuzes, peças de artilharia, enfim, de tudo que é necessário á lucta não só de milhões de soldados inglezes, mas igualmente das nações neutras, que recorrem á Inglaterra como a grande fornecedora de material de guerra.

O fabrico de munições desenvolve-se em todo o paiz e é admiravel como hoje as mulheres veem auxiliar e até substituir os homens, quando estes tem de partir para a vanguarda, em defeza da mãe patria.

Outra visita será feita á esquadra ingleza—Home Fleet—esse maravilhoso poder maritimo que contem em respeito a esquadra do Kaiser, que não tem a ousadia de sahir do canal de Kiel, alli abrigada durante 19 mezes, para defrontar-se com o seu adversario.

Essa infinidade de barcos de todos os feitios e tamanhos despertará o maior entusiasmo e será a mais bella perspectiva que a missão terá o prazer de observar no alto mar.

Todas essas visitas terão uma alta significação nas relações dos dois paizes e as impressões colhidas ficarão imprescindivelmente gravadas

na memoria dos representantes da França, que pela penna ou pela palavra as irão transmitir, sem duvida, aos seus concidadãos.

A missão franceza foi, pouco depois da sua chegada, recebida pelo Rei Jorge V., em Buckingham Palace que teve para ella as expressões da maior sympathia e cordialidade. S. Magestade pronunciou então um discurso do qual damos a seguir uma pallida imagem, encantando todos os presentes pelo poder masculino e vibrante de sua palavra.

“Senhores. Saudando-vos na qualidade de membros do parlamento da grande Republica Franceza, eu sinto-me desvanecido com a alliança e amizade que a ella nos une e que espero será perpetua.

“E esta saudação de boas vindas é tanto mais calorosa quanto eu sei que vós representantes o sentir patriotico e o pensamento intellectual da França.

“Entre vós estão muitos que tem já occupado altos cargos ou os irão occupar no futuro.

“O trabalho feito nas diversas commissões a vós confiadas tem sido realizado com tal proficiencia e trazido tão larga experiencia na administração dos negocios de Estado, que tem tornado imprescindivel o vosso conselho junto do poder executivo, na magna tarefa de vencer esta guerra que não encontra precedente na historia da humanidade.

“A visita que agora acabaes de fazer a alguns membros do parlamento britannico é a consequencia natural das conferencias realisadas entre os dois poderes legislativos e a nitida expressão da solida amizade que liga as duas nações.

“Taes visitas, pois, não só ajudam os dois paizes a co-operarem no mesmo trabalho em que estão empenhados, mas fazem com que as suas aspirações sejam canalizadas para o mesmo fim.

“As nossas fabricas de munições, que estou certo não deixareis de visitar, estão em continuo trabalho e alli tereis occasião de constatar os esforços gigantescos que tem sido feito para prover a marinha bem como o exercito de tudo que necessitam.

“Nos vossos passeios através das nossas cidades, notareis a profunda sympathia que a sua população manifesta pelos que nas provincias do norte têm soffrido o ataque brutal e feroz do inimigo e vereis ao mesmo tempo a admiração que lhe merece a heroicidade e a bravura do povo francez.

“Nunca em tempo algum esse indomavel espirito guerreiro de que a historia franceza

nos fornece tantos e gloriosos exemplos bril ou com mais esplendor.

“Em toda a parte tereis occasião de observar a unanime e indefectivel resolução de todos os habitantes destas ilhas, sem distincção de raça, classe ou partido, de proseguir até a final victoria esta guerra e remover para sempre o perigo de uma aggressão germanica que até hoje tem ensombrado o ceu da Europa e obstado o progresso pacifico do mundo.

“Senhores. A alliança dos poderes aos quaes incumbe esta missão sublime é baseada no interesse supremo que vós, a Russia, a Italia, o Japão, a invadida Belgica, a devastada Servia e o espinhado Montenegro—têm, juntamente conosco, de pôr fim a esta ameaça e de luctar com ardor pelos mesmos ideaes.

“E a liberdade e a paz são ideaes pelos quaes a vossa Republica tem continuamente combatido.

“Liberdade e paz são ideaes que o povo inglez muito ama em qualquer parte do mundo que habite, seja aqui, ou nos Dominios e Colonias.

“Desejamos e ambicionamos estas prerogativas para nós mesmos, bem como para todas as outras nações.

Pela liberdade e pela paz combatemos estrenuamente ao vosso lado, na persuasão mais forte agora do que no principio das hostilidades que a victoria coroará a causa do Direito.”

Este magnifico discurso de boas vindas de S.M. Jorge V. produziu a mais bella impressão e ecoou profundamente no animo de seus hospedes que puderam constatar quanto elle se interessa não só pelo bom successo e prosperidade de seu povo, mas igualmente pelo bem da humanidade.

Com effeito, S. Magestade interpreta o sentimento de milhões de povos que esperam do poder formidavel da Gran-Bretanha a defeza do direito e da liberdade cynicamente ameaçada, e o castigo condigno de uma nação que desrespeita as leis internacionaes—salvaguarda da independencia dos povos.

Os deputados francezes tiveram tambem a honra, que muito os penhorou, de se sentarem á mesa real e em fugitivos momentos, que representam horas de invidavel prazer, de almoçar com o Rei, a Rainha e os Principes.

E assim o cavalharismo que caracteriza a familia real ingleza, mais uma vez se evidenciou em requintes de amabilidade para com os representantes de uma nação amiga e que hoje está unida á Gran-Bretanha pelos laços de uma indestructivel alliança.

A MULHER INGLEZA DURANTE A GUERRA



Limpendo uma carruagem em Wimbledon.

Mulheres empregadas na companhia do caminho de ferro L.S.W.



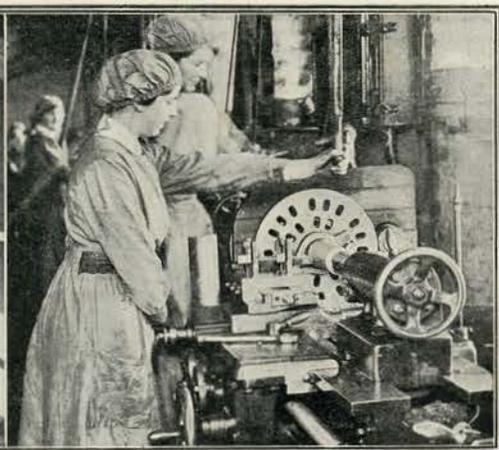
Collecta feita por mulheres inglezas em beneficio dos soldados feridos. Estes são os primeiros á contribuir.



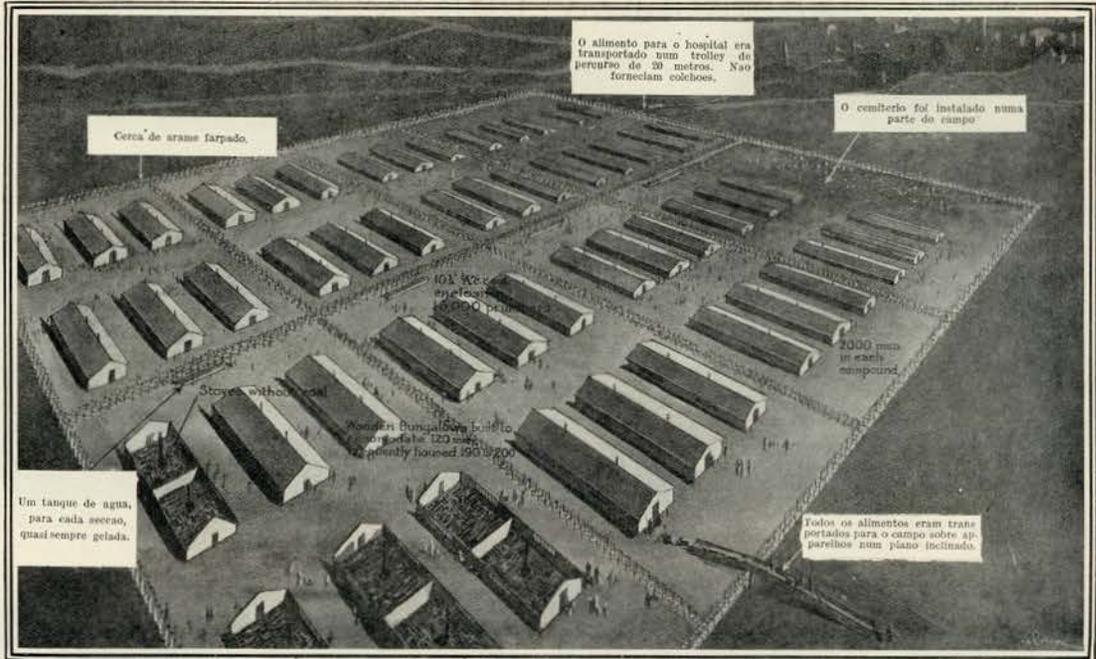
Enfermeiras da C. Vermelha entre as quaes se encontram as duas filhas do Duque Michael e as condessas Zia e Nada Torby.



Senhoras inglezas fabricando em munições. Do lado esquerdo vê-se a sra. Godfrey Collins, esposa de um membro do parlamento.



Miss Margaret Hutchinson, chegada ha pouco da Servia, trabalhando numa fabrica de munições da Inglaterra.



O diagramma mostra as construções do campo de Wittemberg, onde n'um espaço de 5½ hectares de terreno acham-se concentrados 16,000 prisioneiros

NOVAS PROVAS DA "CULTURA" ALLEMÃ

DESHUMANO TRATAMENTO DE PRISIONEIRO EM WITTEMBERG.

Recebemos do Ministerio das Relações Exteriores da Inglaterra uma terrível accusação contra a Alemanha, referindo-se á conducta das autoridades d'esse paiz encarregadas de administrar o campo de prisioneiros em Wittemberg, durante a epidemia de typho que alastrou-se no primeiro semestre de 1915.

Os pedidos para os tratamentos necessarios foram recusados aos ingleses.

As narrativas dos sofrimentos d'esses infelizes prisioneiros, cobertos de insectos, famintos e maltrapilhos não têm paralelo, nem mesmo entre as maiores crueldades commettidas na guerra actual.

O horrivel tratamento se constatou até á inacreditavel immundice em que conservavam o campo.

As responsabilidades pela falta dos mais rudimentares regulamentos sanitarios, depois de haver-se propagado a terrível molestia e a absoluta ausencia de cuidados medicos são mesmo attribuidos ao Oberstabsarzt Aschenbach, que fez uma unica visita ao campo durante a epidemia. Esse official, não, só retirou do perigoso local o corpo de medicos allemães, como tambem recuzou-se á fornecer as mais insignificantes necessidades, sabão, ligaduras para os curativos, e etc.

TESTEMUNHO DE OFFICIAES.

O relatório preparado por Mr. Justice Younger, para a commissão do governo, encarregada da investigação do tratamento dos prisioneiros de guerra britannicos nas mãos do inimigo, baseia-se nas informações colhidas dos repatriados de Wittemberg, especialmente dos tres officiaes do corpo medico do exercito, Major Priestley, Cap. Vidal e Cap. Lauder, enviados para o campo logo no começo, ao manifestar-se a epidemia e que só recentemente foram libertados.

Embora os principaes factos fossem, de ha muito, conhecidos, as autoridades não julgaram conveniente publicar os relatorios

até que pudessem obter o testemunho d'esses tres militares.

Dos seis medicos officiaes britannicos enviados pelo governo allemão para Wittemberg, afim de preencherem os postos abandonados pelos proprios membros de seu corpo medico quando o typho propagou-se entre os prisioneiros, somente esses tres sobreviveram á honrosa missão.

O relatório dos profissionais, concernentes á epidemia e aos acontecimentos, que haviam confeccionado, foi confiscado pelas autoridades antes de permittirem a sua saída da Alemanha, porém, as accusações são corroboradas pelo testemunho de outros prisioneiros agora igualmente repatriados.

FRIO EXCESSIVO A AGGLOMERAÇÃO.

A area total do campo em Wittemberg, é de 5½ hectares, contendo oito seccões e tem n'uma media seis barracas de madeira em cada uma, as quaes por sua vez são divididas em dois compartimentos construidos de maneira á accommodar 120 pessoas.

Durante a epidemia 190 a 200 prisioneiros eram frequentemente alojados n'uma só barraca, apertadissimos, com grande desconforto e graves consequencias para os occupantes.

O numero de prisioneiros britannicos regulava de 700 a 800 e calcula-se que antes e durante a epidemia, pelo menos quinze mil deveriam existir na limitada area do campo.

Houve uma grande falta de combustivel para aquecer os aposentos durante o severo inverno de 1914/15 e muitas vezes não havia carvão para os dois fogões existentes em cada barraca, obrigando-os a conservar cerradas as janellas, uma circumstancia que, com a excessiva agglomeração mais agravava a situação dos infelizes.

Ainda mais, diz o relatório, os prisioneiros não tinham roupa sufficiente. Os sobretudos foram tomados da maior parte dos prisioneiros

britannicos no mesmo dia da sua captura, e nenhum outro foi fornecido para os substituir e agasalhar-os. Em muitos casos o que restava das suas roupas estava em farrapos.

Alguns eram mesmo obrigados a uzar os seus cobertores por não mais possuirem vestuários.

Poucos foram os que receberam uma camisa de algodão, pouco espessa, e muitos não tinham calçado ou meias, enquanto que outros apresentavam-se com os pés envolvidos em palha. Não lhes forneciam roupa branca para mudar nem havia meios de lavar a que vestiam na occasião. Não existia lavanderia no campo.

Para se lavarem havia unicamente uma tina e uma torneira para cada seccão e mesmo assim frequentemente a agua gelava. Não havia agua quente excepto a que era obtida da cozinha.

E' difficil dar-se uma ideia exacta do horrivel estado d'aquelles infelizes.

O Major Priestley encontrou-os macilentos, pallidos, de cor esverdeada, cobertos de vermes. As suas condições—conforme observa—eram as mais deploraveis possiveis.

AS CAUZAS DO TYPHO.

O Major Priestley constatou que a principal alimentação fornecida aos doentes compunha-se de um kilo de pão para 10 homens; para o almoço, café simples, para o jantar, sopa com pedaços de carne, o que nem sempre obtinham, e para a ceia uma rala sopa com margarina.

As vendas de provisões acabaram-se com a retirada dos guardas allemães, os quaes, enquanto durou a epidemia, só communicavam com os prisioneiros através idas cercas de arame farpado.

Quando a molestia acabou, a comida foi um pouco melhorada, porém, desde Maio os prisioneiros se tornaram mais independentes,

tendo a oportunidade de se utilizarem dos mantimentos enviados da sua patria pacotes que lhes eram entregues.

Em geral—diz o relatório—só forneciam um colchão para cada tres pessoas, obrigando os prisioneiros britannicos a partilhar o seu leito com um russo e um francez.

Ora, os russos, infelizmente, como os seus proprios medicos confessam, são um tanto propensos à essa molestia e, porquanto isentos de qualquer culpa pelo infortunio, o contacto com elles piorara a situação.

Entretanto, em Wittemberg, medida alguma foi posta em pratica para aliviar os prisioneiros dos seus soffrimentos ou exterminar os insectos.

A unica providencia tomada para a limpeza do corpo dos infelizes foi o fornecimento de uma tiçela com sabão, e isso mesmo a intervallos de muitas semanas, á cada um dos compartimentos contendo no minimo 120 pessoas.

Entretanto, as autoridades apezar de conhecerem o grande perigo incorrido com a falta das medidas de hygiene, não procuraram minorar a gravidade da situação nem evitar a propagação da molestia.

Quando durante o curso do typho o Cap. Vidal pediu para que os inglezes ainda isentos da molestia fossem transferidos para uma secção especial, recebeu terminante recusa.

OS ALLEMÃES ABANDONAM O CAMPO

O pessoal allemão tanto militar como medico abandonou completamente o campo ao evidenciar-se a epidemia em Dezembro de 1914. Os guardas desde esse momento se conservaram do lado de fóra da cerca de arame farpado, arremessando a comida para os prisioneiros por um plano inclinado construido para esse fim.

Havia então no campo alguns medicos russos, e em Fevereiro, seis officiaes britannicos do corpo medico do exercito, que tinham sido detidos em Halle como prisioneiros de guerra, apezar dos regulamentos da convenção de Genebra, foram enviados para Wittemberg. O Major Priestley e o Cap. Vidal alojaram-se em dois hospitales para doencas não contagiosas, fóra do campo.

Dos quatro medicos, enviados n'essa occasião para ali, o Major Fry, Capts. Sutcliffe, e Field e Ten. Lauder, (hoje Capitão) todos, á excepção do ultimo, succumbiram a molestia, sob as mais horribes condições do campo.

O Cap. Lauder cahiu doente em 7 de Março, victima d'aquelle mal, porém, recuperando a saude, heroicamente reassumiu os seus serviços.

Apezar deste official haver encontrado na maior parte das barracas um colchão para tres pessoas, no hospital improvisado nenhum havia.

Este facto era conhecido em todo o campo e como consequencia houve muitos doentes de typho, que se achavam espalhados pelas diversas secções, que fizeram o firme proposito de não se recolherem ao hospital.

So'n'uma secção o capitão Lauder descobriu cinquenta doentes de typho que occultavam a molestia.

Não havia macas e todos os doentes de typho tinham de ser transportados para o hospital nas mezas em que os prisioneiros tomavam as suas refeições, as quaes, como dissemos, não podiam, ser lavadas pela falta de sabão. Alem d'isso as autoridades allemãs ao principio recusaram o uso de toda a secção no. 8 para os doentes de typho, resultando que os atacados de outras molestias contraíram a infecção.

O TRATAMENTO DOS DOENTES.

Durante o primeiro mez a ração para cada doente compunha-se de metade de um pequeno pão e meia chicara de leite por dia.

A unica sopa que era possivel obter vinha da cozinha do campo e chegava ao hospital fria, suja, cheia de poeira, conforme affirmam os prisioneiros.

Em 7 de Março o Major Priestley e o Cap. Vidal foram intimados á voltar ao campo principal. Dois generaes do corpo medico russo administravam o hospital. Existiam então no campo cerca de mil doentes de typho e novos casos appareciam n'uma media de 50, e, ás vezes, mais por dia. Perto de 150 ing-

lezes foram atacados pela molestia; achavam-se espalhados pelo campo, alguns deitados entre os francezes e os russos na secção No. 8. Permaneciam no chão ou sobre colchões de palha e conservavam a roupa no corpo.

No principio não havia camas ou mesmo colchões para todos os enfermos na secção No. 8.

O Major Priestley chegou a ver homens delirando, brandindo os braços sujos, cobertos de fezes até a o cotovelo.

Estavam completamente cobertos de insectos.

Na escuridão, procurou sacudir das dobras da roupa de um enfermo o que lhe parecia um pouco de lama e descobriu ser uma viva massa de vermes. N'um dos quartos da secção No. 8 os doentes se achavam deitados no chão tão proximos uns dos outros que foi obrigado a estacionar perto elles em difficeis posições para não os pisar e poder examinal-os.

NEM SABÃO NEM ROUPA.

Os medicamentos eram fornecidos em quantidades insufficientes. Dedos e pés inteiros ficavam gangrenados, não havendo as necessarias ligaduras para os seus curativos. O soldado Lutwyche do regimento Royal Scots Fusiliers, teve as duas pernas amputadas, entretanto, ambos os pés poderiam ter sido salvos se houvessem ligaduras.

Os officiaes affirmam que a constante gangrena proveniente do typho era devida ao facto de muitos não possuirem meias ou o necessario para conservar os pés quentes.

Nos primeiros tempos quasi que não existia no hospital roupas disponiveis para os prisioneiros britannicos e não era possivel desinfecar a dos doentes, a não ser que ficassem nus.

Laval-os era impossivel porque não existia sabão, pois toda a quantidade possivel de obter dos fornecimentos para os officiaes era empregada para os peiores casos.

O Major Priestley com o auxilio dos seus dois companheiros arranjou para que todos os doentes inglezes fossem collocados n'uma secção, onde obteve utensilios para o seu uso e tres chicaras de leite por dia para cada um.

A proporção que os infelizes melhoravam a aglomeração diminuia. Os medicos officiaes britannicos foram muito auxiliados pelo dedicado trabalho dos seus soldados, que serviram de enfermeiros, conhecendo perfeitamente o perigo que corriam. Muito d'elles pagaram com a vida a sua dedicação.

ASCHENBACH RECEBE A CRUZ DE FERRO.

N'uma unica occasião—diz o relatório—durante todo o curso da epidemia o Dr. Aschenbach, o medico official allemão responsavel pelos prisioneiros, entrou no hospital ou mesmo no campo. A sua visita effectou-se cerca de quatro semanas depois da chegada do Major Priestley e após o recebimento de algumas ordens. Elle veio completamente protegido, vestindo roupa especial, com mascara e luvas de borracha. A sua inspecção foi muitissimo rapida. Pelos seus serviços, de

haver combatido a epidemia, o Dr. Aschenbach foi condecorado com a Cruz de ferro, segundo as informações obtidas pela commissão. Com a excepção da visita de um rapaz, enviado para trazer specimens bacteriologicos, e a do Dr. Aschenbach nenhum outro membro do serviço medico allemão entrou no campo.

Os que falleciam eram sepultados n'um cemiterio disposto n'uma parte do campo.

De todos os soffrimentos o que mais custou aos prisioneiros supportar foi a chacota com que os habitantes de Wittemberg frequentemente recebiam os corpos dos infelizes na sua passagem para o cemiterio e do lado externo da cerca de arame farpado eram permittidos insultar os restos mortaes das victimas.

O numero de casos entre os inglezes foi de 250 a 300 e d'esses 60 falleceram.

Entre os francezes e russos, porém, o numero era muito maior. Os officiaes medicos e praças enfermeiras foram os que mais soffreram; a mortalidade entre elles foi elevadissima.

Muitas vezes convalescentes para os quaes não havia commodos no hospital tinham de voltar para as barracas e deitar-se no chão duro, pois, por longo tempo não mais foram fornecidos camas ou colchões.

MELHORES CONDIÇÕES.

Quasi no fim de Abril camas e roupas foram aos poucos fornecidas para o hospital e os casos rapidamente iam diminuindo.

Com a redução do numero de doentes os fornecimentos tornaram-se mais adequados de maneira que hoje cada doente no hospital de Wittemberg, qualquer que seja a molestia, já poderá ter cama e a roupa necessaria.

CONFIRMAÇÃO DA CRUELDADE.

A crueldade dos administradores do campo de Winterberg, segundo diz o relatório, é notoria. Cáes eram usados continuamente para amedrontar os prisioneiros que, tambem eram vergastados com chicotes de borracha.

A todo o momento eram maltratados sem o menor motivo e, muitas vezes, conservados por longas horas amarrados a um poste, com os braços erguidos sobre a cabeça.

O capitão Lauder narra nos seu relatório, que muitos destes infelizes chegavam a encerrar a infecção do typho como uma graça divina, allivio para o seu soffrimento; preferiam esse infortunio á presença dos guardas allemãs.

A barbara crueldade do pessoal, incluindo o dr. Aschenbach, durante a propagação da terrivel molestia, poderá ser apreciada por um incidente relatado pelo capitão Lauder.

Pouco depois da sua chegada ao campo o major Fry e o capitão Lauder rogavam ao doutor Aschenbach, que permanecia do lado de fóra da cerca de arame, alguns fornecimentos medicos de necessidade urgente. Um dos seus officiaes era a favor do pedido, que foi terminantemente recusado pelo referido dr. que bruscamente voltando as costas exclamou: *Schweine Engländer.*

O commandante, administrador do campo, era então o general Von Dassel.

A commissão crê que esse official já foi removido do logar, porem, o dr. Aschenbach continua como medico, e nenhuma confiança poderá existir de que os prisioneiros recebam os tratamentos necessarios enquanto os seus serviços forem conservados naquelle estabelecimento.

É gravissimo que tal official continue a occupar um cargo, para o qual é preciso ter sentimentos que não possui.

A commissão louva o extraordinario zelo e a abnegação demonstrados pelos companheiros de prisão, que nas mais graves circunstancias arriscaram as suas vidas em favor de seus irmãos de infortunio, e que jámais será esquecido pela patria.

Factos desta ordem, exuberantemente provados, não precisam commentarios, causando-nos pesar e repulsa.

Não foi possivel ao embaixador americano nem aos seus secretarios visitar o campo durante a epidemia.

Somente, Mr. Lithgow-Osborn o visitou a 29 de Outubro, e Mr. Gerard e Mr. Russel em 8 de Novembro, como os relatórios attestam.

As informações prestadas á commissão constataam alguns melhoraments introduzidos no campo depois das visitas destes cavalheiros.



O submarino inglez B. 5.

DIANTE DE VERDUN. COMBATE NA FLORESTA. OS ALLIADOS REPELLEM UM ATAQUE ALLEMÃO NO MORT HOMME



Um violento ataque a Verdun centralizou-se por muito tempo na colina 295 (330 metros de altura) conhecida pelo nome de Mort-Homme. Apesar do intenso bombardeio e de cinco sucessivas investidas, o inimigo não conseguiu penetrar nas posições francezas que dominam todo o valle. Durante dois

dias e duas noites a batalha continuou furiosamente nos bosques de Corbeaux e do Cumieres, aonde a artilharia franceza "75" e as metralhadoras infirgiram terriveis perdas ao inimigo, que, sem duvida, terá abandonado a tentativa e esperança de attingir Verdun por esse caminho.

Do Graphic.



Cavalhada Australiana no Cairo.

A SESSÃO DO REICHSTAG DE 6 DO CORRENTE

O CYNISMO DO SR. BETHMANN HOLLWEG

O discurso pronunciado no Reichstag em 6 do corrente pelo Sr. Bethmann Hollweg não é somente uma peça de oratória, mas também uma apologia. A sua audácia é extraordinária.

O criminoso, empedernido pelo crime, não se resigna à confissão a que o obrigam as forças das circunstâncias.

O teor do discurso é demasiado claro. "Os aliados não puderam vencer a Alemanha nem sobre o terreno económico nem sobre o terreno militar, e recusam confessar os seus desastres; elles querem proseguir na luta até ao completo aniquilamento do poder germanico. Ainda mais, elles pretendem continuar a campanha sobre o terreno commercial mesmo depois da terminação da guerra. A' taes pretenções só a espada pode responder. Ameaçada até na sua propria existencia, a Alemanha vê-se obrigada a recorrer aos meios mais energicos, atirando sobre os que desejam a continuação do drama a responsabilidade dos sofrimentos dos neutros. Não lhe basta, porém, frustrar os planos do adversario; são-lhe necessarias garantias para o futuro. É preciso que os problemas apresentados sobre a guerra na Polonia e na Belgica obtenham soluções satisfactorias. É preciso assegurar uma paz duradoura garantindo o desenvolvimento livre da Alemanha n'uma base de trabalho e de liberdade."

Como se vê, o thema de toda esta symphonia nada tem de novo. É sempre a mesma lamentação da Alemanha victima, da Alemanha pacifica, da Alemanha laboriosa.

Se não houvesse senão isso a considerar, o discurso do chanceler offerceria uma triste interpretação.

É, porém, nas suas variações, no seu desenvolvimento, que o Sr. Bethmann Hollweg sabe renovar a canção. Elle fez o possível por tornar-se eloquente porque o auditorio, tanto do interior como do exterior, achava-se francamente mal disposto.

Por outro lado, elle encontrava-se em difficilissima posição para conciliar as aspirações singularmente contraditorias dos pangermanistas, annexionistas e dos socialistas pacifistas, de vergastar as energias sem esbarrar de frente com as velleidades da conciliação, de manter os methodos de guerra os mais rigorosos sem provocar abertamente os paizes neutros.

Como sahiu o chanceler do embarço? A ideia principal do discurso é de collocar as aspirações ambiciosas da Alemanha sob a égide dos grandes principios das nacionalidades, da livre concurrencia economica e do livre desenvolvimento pacifico dos povos.

Uma these tal, na bocca de um Bethmann Hollweg não pode offerer garantia alguma.

O seu systema é muito simples. Duas

questões se apresentam; a da Polonia e a da Belgica. A Polonia será reconstituída e arrancada ao jugo dos Cossacos. A Belgica entrará numa nova vida com a libertação do elemento flamengo opprimido.

Porque razão o sr. Bethmann Hollweg termina um tão bello assumpto e não diz unica palavra a respeito da Servia? Não ha ali uma questão de nacionalidade?

O chanceler, porém, quiz economisar os efeitos.

Ha elementos essenciaes na Europa nova, taes como o futuro da França, a respeito dos quaes elle não proferiu uma só palavra.

Porque? Seria por embarço? Seria por astucia? Brevemente saberemos se a concepção inédita de um pangermanismo liberal attingirá os extremos na Alemanha.

O que podemos afirmar desde já é que o estrangeiro não será ludibriado.

Julga o sr. Hollweg que os Estados Unidos se acham convencidos do desinteresse da Alemanha pelo Canadá e pelo Brazil?

O discurso do Chanceler negligencia muitos factos.

Depois do supplicio secular da Polonia, da violação da Belgica em pleno desenvolvimento de uma expansão livre, depois dos horrores accumulados nas primeiras semanas da guerra e dos attentados diariamente repetidos pela campanha submarina, a Alemanha pode denunciar o espectro da desforça que já a opprime.

Querer porem, erigir-se em campeão dos direitos e da liberdade, não podemos comprehender.

A hypocrisia do chanceler é extraordinaria; elle afirma que a situação militar da Alemanha é excellente, e no entanto os seus exercitos, ha perto de tres mezes, se acham detidos deante de Verdun; afirma que a Alemanha respeita os direitos dos neutros, e no entanto a Belgica foi devastada, o Luxemburgo invadido, os americanos são constantemente afogados no Atlantico, vapores noruegueses, sueros, hespanhoes, holandezes são torpedeados; afirma que as condições do povo na Alemanha são excellentes, e que alimentação não falta; no entanto o governo emite bilhetes para rações de pão, carne, manteiga, legumes, requisita stocks de café, chá, assucar, cacáo, etc.; afirma que a Inglaterra quer vencer a Alemanha pela fome, e esquece-se que a Alemanha empregou o mesmo systema quando sitiou Paris em 1871, e empregal-o-ia agora contra a Inglaterra se esta não tivesse a supremacia dos mares; afirma que a Alemanha não queria a guerra, e esquece-se de dizer que foi ella que fez com que a Austria atacasse a Servia e impediu a continuação das negociações que estavam

sendo encaminhadas entre os dois paizes pela Russia e pela Inglaterra; afirma que o moral do exercito germanico é excellente, e no entanto declara-se uma rebelião num regimento que volta de Verdun e soldados são fusilados!!!

O chanceler foi, como sempre, germanicamente falto de habilidade e inutilmente violento.

A ameaça de novos golpes encontrará os aliados firmes nos seus postos; a resistencia de Verdun dá uma grande prova do que affirmamos.

Quando os aliados tiverem posto em execução as deliberações da conferencia de Paris, ver-se-ha que os seus golpes não são menos duros do que os da Alemanha, e quando elles tiverem obtido os resultados que esperam, poderão prestar ouvidos ás accusações e ameaças do chanceler.

O topico do discurso do sr. Bethmann Hollweg relativo á victoria de Verdun, contém um desenvolvimento insolito do thema da paz. Certamente elle queria uma paz com o capacete de aço sobre o mundo que teria a ineffavel felicidade de ser aberto ao espirito da iniciativa germanica.

A paz virá e será fecunda na fraternidade dos povos, porém, não antes que tenham sido varridos da Europa os bandidos que ainda mais ensanguentariam o mundo pelo triumpho e o espirito da iniciativa germanica.

Na realidade, o chanceler quer dar uma satisfação ao seu povo. Em lugar de offerecer-lhe um boletim de victoria que elle em vão espera do seu estado maior do exercito de Verdun, da tribuna do Reichstag prodigalisa encorajamentos á Alemanha e sobretudo procura desculpar o seu governo perante a opinião allemã.

Emfim, o discurso do chanceler pode ser considerado como um desafio supremo para uma guerra implacavel.

Alguns jornaes da Alemanha nos haviam habituado á um tom mais moderado; hoje, ao contrario, por uma destas transformações inesperadas que revelam os caracteres submissos ás influencias multiphas, Bethmann Hollweg apresenta-se sob o aspecto do pangermanismo extremo, contra o qual elle havia reagido.

É difficil descobrir-se as razões desta nova attitude; temos, porém, a certeza de que o chanceler não acredita em uma só das palavras que proferiu e muito menos n'ellas acreditam todos os que as ouviram; quanto aos neutros, ha muito tempo que elles deixaram de ler os discursos de Bethmann Hollweg e sabem o que vale o seu famoso argumento: "Nós fomos obrigados a atacar para nos defendermos."

VIBRANTE ORAÇÃO DO MINISTRO SR. ASQUITH

VISITA DOS REPRESENTANTES DA FRANÇA

Realçou-se no dia 10 do corrente o jantar oferecido pelo governo britânico aos senadores e deputados francezes que vieram em visita a Londres, como hospedes da Comissão do Parlamento Franco-Britannico.

Ao fazer o brinde de honra o Sr. Asquith, presidente do conselho de ministros da Inglaterra, expriu-se da seguinte maneira:—

“Tenho hoje o prazer de saudar os nossos hospedes não só em meu nome, mas por parte do governo de S. Magestade e dos membros das duas casas do Parlamento, apresentar as mais calorosas boas vindas aos nossos colegas francezes, que deram-nos a honra de sua visita. (Applausos.)

“As relações entre a Gran-Bretanha e a França tem sido, felizmente, estabelecidas sobre alicerces inabalaveis e durante as mais dificeis provas desta guerra aquellas relações foram estreitadas com fortes laços de amizade e affeição. Saudamos pois, estas visitas que tendem a firmar cada vez mais as nossas relações, visando os mesmos ideaes porque combatemos. (Applausos.)

“Durante os ultimos dias o chanceller imperial faz um apello ás sympathias dos paizes neutros para a ingrata causa da Alemanha.

“A sua nação não tem sido comprehendida. As suas pacificas intenções foram mal interpretadas.

O chanceller declara que em 9 de Dezembro havia manifestado o seu desejo de entrar em negociações de paz, porém, o inimigo negou-se a acceptal-as e ainda as recusa. Será conveniente mencionar a sua linguagem usada na referida occasião: ‘Se devo falar em proposta de paz preciso primeiro conhecer as dos nossos inimigos. Se esses me apresentarem propostas dignas que salvaguardem os interesses da Alemanha então estaremos sempre dispostos a discutilas.’

“O que entretanto o chanceller quando diz ‘ser seu desejo entrar em negociações, é que a iniciativa deverá partir de nossa parte, enquanto que a decisão dependerá de sua pessoa.

Quer dizer, temos de assumir uma attitude de vencidos perante um adversario victorioso. Entretanto não fomos vencidos—(applausos)—e os alliados acham-se comprometidos por um pacto solemne de não tentarem obter ou aceitar uma paz separada. (Applausos.)

A EXPLICAÇÃO DO COMPROMISSO DO GUILDHALL.

“Os termos em que estamos dispostos a aceitar a paz é o completo successo da causa pela qual pegamos em armas.

Os fins a atingir foram por mim expostos em Novembro de 1914, ha mais de deseseis mezes, sendo portanto conhecidos em todo o mundo.

“N’uma das minhas allocuções eu disse que não embainhariamos a espada sem que finalmente o dominio militar da Prussia fosse por completo destruido.

“O chanceller allemão porém, cita erroneamente as minhas palavras e procura falsear o seu verdadeiro significado e a minha intenção. A Gran-Bretanha, bem como a França entraram na guerra não para estrangular a Alemanha, não para riscar do mappa da Europa ou destruir e mutilar a sua vida nacional nem certamente para obstar (servindo-me das palavras do chanceller) ‘ao livre exercicio das suas pacificas aspirações,’ mas sim com o fim de impedir a Alemanha (que para este fim quer dizer Prussia), de crear uma posição militar que seria a ameaça e dominio de seus visinhos. (Applausos.)

“Já durante os ultimos dez annos e por diferentes vezes a Alemanha revelou a intenção de impor á Europa a sua vontade sob a ameaça da guerra, e violando a Belgica ficou provado o desejo de estabelecer a sua hegemonia á custa de uma guerra universal, destruindo as bases da constituição politica européa firmada em tratados.

“O fim pois, dos alliados nesta guerra é aniquilar esta tentativa e preparar o caminho

para um systema internacional que garanta o principio da igualdade dos direitos em todas as nações civilizadas. (Applausos.)

“Como resultado da guerra resolvemos estabelecer o principio de que os problemas internacionais devem ser resolvidos por livres negociações de vantagens reciprocas entre povos livres e que estas resoluções não mais deverão ser dicitadas por um governo sob a influencia do militarismo.

“Isto é que quer dizer a destruição do poder militar da Prussia; nada mais nada menos. (Applausos.)

“Ha um outro aspecto ao qual desde o principio temos ligado uma importancia capital. A guerra, conforme me referi, a invasão e desolação da Belgica sem a menor provocação.

Desde aquelle momento o futuro das nações pequenas achou-se em perigo e as apprehensões que então se levantaram foram mais do que justificadas com o que aconteceu á Servia e ao Montenegro.

“Nós somos nesta guerra os campeões, não somente do direito dos tratados, mas tambem do status independente e do livre desenvolvimento dos paizes fracos. (Applausos.)

“Nestas circunstancias o cynismo do chanceller vae ainda mais longe quando declara que á Alemanha (de todas as potencias) compete insistir, quando se declarar a paz, ‘que seja dado ás diferentes raças a liberdade de evolução de accordo com a sua origem e nacionalidade.’ Apparentemente este principio será applicado—supponho que segundo as reconhecidas normas prussianas—tanto á Polonia quanto á Belgica.

“Relativamente ao primeiro desses dois paizes, os polacos já tiveram algumas provas positivas do que quer dizer em Berlim evolução livre, conforme a origem dos povos.

“O esforço para germanisar a Polonia allemã representa ao mesmo tempo nos ultimos vinte annos a mais vigorosa tentativa e a queda colossal da politica interior da Alemanha.

“Ninguém conhece isto melhor do que o chanceller, pois, elle foi a esse tempo, um dos seus principaes instrumentos, quando, por exemplo, tentou colonisar Posen com agricultores falando allemão.

“O uso da lingua polaca nas escolas era, devo lembrar-vos, unicamente permittido quando destinado ao ensino religioso, e ainda assim essa concessão foi, por fim, retirada e as creancinhas polacas foram obrigadas a aprender a recitar as suas orações em allemão.

“As violentas surras impostas ás creanças, as barbaras chicotadas que lhes foram infligidas, as prisões e o encarceramento de suas mães constituem um capitulo negro, mesmo nos annaes da cultura prussiana. (Calorosos applausos.)

A BELGICA D’OUTR’ORA DEVE SER RESTAURADA.

“E agora referindo-me á Belgica, convem lembrar que, é a seu proposito que o chanceller verte lagrimas sobre o que elle chama ‘a longa annulação da raça flamenga’ e declara que a missão futura da Alemanha é assegurar-lhe ‘uma perfeita evolução baseada em suas origens.’

“O que eu tenho a curiosidade de saber é o que pensa a propria raça flamenga da proposição que agora lhe é feita.

“O chanceller chega a ponto de dizer que depois da guerra deverá existir uma nova Belgica que não seja um paiz vassallo da França e da Inglaterra, mas entre o seu povo e os allemães—que queimaram as suas igrejas, pilharam as suas cidades, devastaram os seus campos, e calcaram aos pés as suas liberdades—deverá existir no futuro ‘uma collaboração de visinhos.’ Trata-se pois, de um novo desdobramento da theoria relativa aos direitos e deveres dos paizes limitrophes.

“Minha resposta é muito simples. Nós, os alliados, desejamos e estamos decididos a restaurar a Belgica. (Calorosos applausos.)

Elle não deve soffrer permanentemente o perverso e atrevido attentado contra a sua liberdade e o que alli foi destruido deve ser reconstruido e restaurado. (Applausos.)

POLITICA MARITIMA—UM CONTRASTE.

“Eu não quero desperdicar muitas palavras com a desastrada e frouxa tentativa do chanceller afim de justificar o emprego arbitrario do submarino para a destruição de vidas e propriedades.

“Elle refere-se a este assumpto como uma medida de legitima defeza contra a nossa força maritima que exerce uma necessaria pressão economica sobre os nossos inimigos.

“Os alliados estão, sem duvida, adoptando e proseguindo essa politica, exercendo um direito de belligerantes positivamente sancionado pelos dois maiores chanceillers allemães, Bismark e Caprivi, e reconhecido por todas as potencias combatentes do velho e novo mundo, que tem se esforcado para mitigar tanto quanto possível as inconveniencias que resultaram para o commercio neutro.

“Os alliados se acham preparados para justificar a legalidade de todas as medidas que tomaram, garantidos pelos principios e espirito da lei internacional, applicados ao desenvolvimento da guerra moderna.

“O nosso programma tem sido levado a effeito com o maximo respeito pela humanidade e nós não sabemos que a vida de um neutro tenha sido sacrificada, como consequencia do bloqueio que os alliados impuzeram á Alemanha. (Applausos.)

“O bloqueio da Gran-Bretanha pelos submarinos allemães começou e desenvolveu-se muito antes da nossa decisão do conselho de Março de 1915. Entre outros exemplos os navios *Maria* e o *W. P. Frye*, o primeiro hollandez e o ultimo americano, ambos conduzindo alimentos para este paiz foram postos a pique, respectivamente, em Setembro de 1914 e em Janeiro de 1915.

“Em 4 de Fevereiro de 1915 o governo allemão declarou a sua intenção de bloquear por meio de submarinos o Reino Unido, com o firme proposito de impedir que recebessem mercadorias do ultramar. Não foi senão em 11 de Março que annunciámos as medidas tomadas contra o commercio allemão que o chanceller agora insinua serem a causa da acção dos submarinos allemães.

“Não preciso insistir sobre a flagrante violação cuja execução se divorcia das mais elementares regras e praticas do direito internacional, e das mais comeseinhas praxes e deveres de humanidade.

“Até as presente essa violação tem sido levada a effeito contra neutros e belligerantes.

“É pois, da mais alta importancia que respondamos de uma vez para sempre ao chanceller imperial, porque não devemos perder tempo em responder a quem tem por habito mystificar os factos.

“Nós os alliados, França, Russia, Belgica, Servia, Italia, e Japão entramos nesta guerra de mãos limpas e consciencia pura, e havemos, de vindicar as liberdades da Europa, estando certos do successo.” (Applauso.)

A REPOSTA DO SR. PICHON.

“O Sr. Stephen Pichon, ex-ministro das Relações Exteriores, respondendo ao discurso do Sr. Asquith, disse que se a viagem dos representantes da França tivesse sido feita apenas para ouvir o magnifico discurso que acabava de ser pronunciado, teria só por isso valido a pena. Foi para elle uma grande honra ter tido opportunidade de escutar tão memoraveis palavras.

“Elles considerão essa honra como uma coroação do trabalho que empreehenderam com os seus collegas do parlamento inglez. Desde o começo os governos da França e da Inglaterra tem visto os acontecimentos com os mesmos olhos e estabelecido a mesma comunidade de acção, e assim será até á victoria final. (Calorosos applausos.)



Salonica. O desembarque de animais de um transporte inglez.

OS BANDIDOS DO MAR

A INDIGNAÇÃO AUGMENTA ENTRE OS NEUTROS

A ALLEMANHA HYPOCRITAMENTE ATTRIBUE OS SEUS CRIMES ÀS MINAS FLUCTUANTES.

Depois das ultimas noticias publicadas pelos jornaes não nos é possível saber até que ponto irá a paciência dos neutros.

Desde que a Allemanha assumiu o compromisso solemne de não mais torpedear vapor algum sem primeiro dar-lhe aviso e tempo sufficiente para que a tripulação e passageiros possam salvar-se, só n'um ponto alterou os processos de sua guerra submarina: é que sem aviso põe a pique tambem os navios neutros.

Embarcação que sulque os mares, seja ella hespanhola, dinamarqueza, sueca, hollandeza, ou norueguesa, e que tenha a infelicidade de encontrar um submarino allemão, é immediatamente e sem aviso, torpedeada pelos corsarios que preferem fazer a guerra á vapores desarmados e assassinar mulheres e creanças, á sahirem do esconderijo aonde vergonhosamente se refugiaram e a enfrentar a esquadra ingleza que, em vão, os espera.

As complicações diplomaticas, o desprezo universal, tudo é indifferente aos covardes assassinos; as declarações do chanceller, as suas notas, os seus discursos, não têm valor nem inspiram confiança alguma.

Se puzermos em paralelo as vantagens que ha em torpedear o vapor hespanhol *Vigo*, ou o *Santanderino*, da mesma nacionalidade, e o prejuizo causado á Allemanha pela indignação da Hespanha inteira, somos obrigados a constatar que, tanto os corsarios como aquellos que os commandam, perderam completamente as luzes da razão.

O presidente do conselho de ministros da

Hespanha por occasião do torpedeamento do *Vigo* protestou junto ao governo allemão e declarou que exigiria uma reparação. No momento em que aquella paiz enviava a sua nota, a Allemanha, como que para divertir-se, punha á pique um segundo navio hespanhol.

O torpedeamento do *Vigo* teve logar sob condições particularmente odiosas: trinta e cinco infelizes passageiros ficaram 24 horas á mercê das ondas n'uma fragil embarcação e, se conseguiram salvar-se, foi devido ao encontro fortuito de um vapor inglez.

As mesma scenas se reproduziram por occasião do recente torpedeamento de dois vapores dinamarquezes nas aguas do Mediterraneo. Nem a sombra de uma justificação para estes attentados, nem mesmo a de destruir uma unidade da marinha mercante inimiga.

Os commandantes dos submarinos austro-allemães navegam pelos mares como o bandido que anda pelas ruas escuras e ataca o primeiro transeunte só pelo prazer de matar, sem mesmo reflectir se elle traz dinheiro consigo.

A Camara do Commercio Hespanhol, de Pariz, acaba de enviar ao presidente do conselho de ministros em Madrid, um forte protesto contra os "inequalificaveis processos de guerra que destroem as mais sagradas leis do direito internacional."

A Hespanha, já emocionada pelo assassinato do illustre compositor Granados, sente-se profundamente indignada por este cynico desprezo dos seus direitos. Não fallemos dos paizes scandinavos, pois, a proximidade da Allemanha em armas intimida-os; ha porém, entre os neutros um poderoso nação de roo milhões de habitantes: os Estados Unidos da America.

O que se diz na grande Republica a respeito do banditismo obstinado cada dia mais selvagem?

Esta nação é precisamente aquella á qual a Allemanha fez as promessas mais solemnes

A imprensa constata unanimemente e esta declaração é definitiva, que os compromissos da Allemanha não tem mais valor algum.

O *Globe*, de Nova York diz o seguinte: "Parece impossivel que não se chegue á conclusão que da parte da Allemanha existe uma falta absoluta de boa fé, da qual uma nação deseja de manter relações amigaveis com outra não poderia tornar-se culpada.

O *World* declara que se a responsabilidade da Allemanha no torpedeamento do *Saxev* for effectivamente estabelecida, Washington deverá de uma vez romper as relações com um paiz que persiste em violar os seus compromissos.

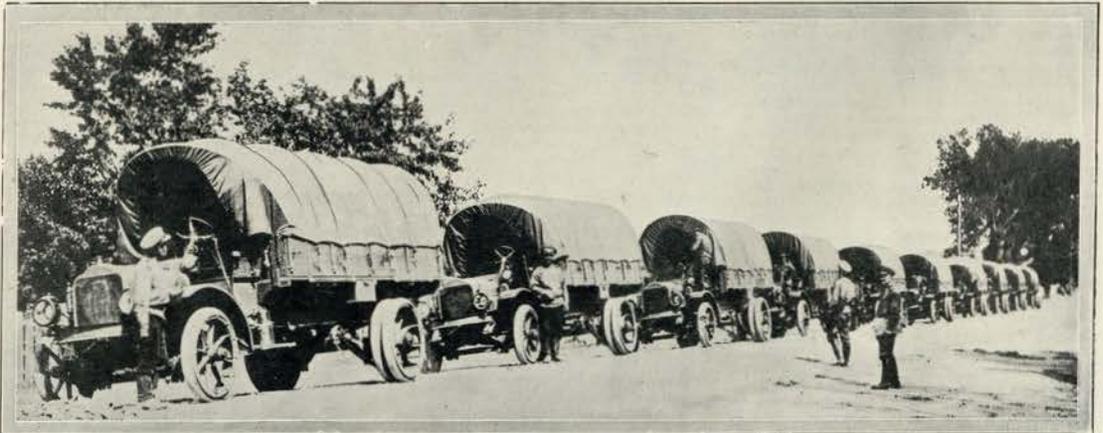
Na America, os pro-allemães procuram atemozizar o presidente Wilson, affirmando que a ruptura será a guerra. Na verdade, o que poderia a Allemanha, em guerra com os Estados Unidos, fazer de mais odioso do que torpedear os seus navios indefesos?

O que ha de mais repugnante entre os teutões, é que em lugar de reivindicarem os seus crimes, como o fazem os assassinos de direito commum, elles juntam a hypocrisia á selvageria.

No *Berliner Tageblatt*, de 9 do corrente, os torpedeamentos são relatados com o habitual descaro, porém, sob o titulo: *Ausminengelau-jen*, o que quer dizer, bater em minas.

Os allemães têm a coragem de assassinar, porém não tem a de confessar.

Elles pois acham-se condemnados ao desprezo do universo inteiro.



Caminhões russos transportando provisões no seu caminho para a vanguarda.

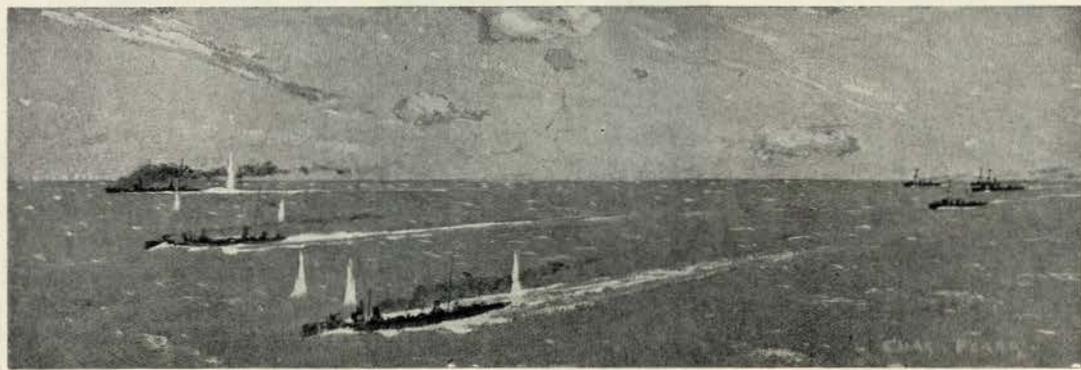
A ACCÇÃO DOS DESTROYERS NO MAR DO NORTE



Primeira phase. O inimigo avistado; dois destroyers inglezes lançam-se no seu encaço e bombardeiam-no de perto.



Segunda phase. Os destroyers inglezes, acham-se mais proximos. Um dos navios inimigos está bastante avariado. À direita ve-se os destroyers inglezes que aí da mais se approximam.



Terceira phase. O inimigo fugindo á toda a velocidade á procura de refugio na costa belga. Os destroyers inglezes continuam na perseguição.

—Do Illustrated London News.

ULTIMAS MODAS PARA O VERÃO



Vestido da época rainha Victoria, em seda azul. Costume em veludo azul e gola de taffeté preto.

Modelo da época rainha Victoria.

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte.
Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Franceza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE
Codigos: A B C na Edição Lieber's Ribeiro

Adelbert H. Alden LIMITED.

PARÁ E MANAOS.

Casas no estrangeiro:—

Aidens' Successors Ltd.

LONDRES.
LIVERPOOL E
NOVA YORK.

Exportadores de Borracha, Castanha,
e outros productos do Brazil.



Melle. Fongere do theatro Sarah Bernhardt que nas *Causeries Francaises*, em Paris, tem recitado versos de poetas portuguezes e brazileiros.

Ao Commercio e às Agencias.

“O Espelho” tem uma circulação garantida de mais de 18,000 numeros de cada edição, nas principaes cidades do Brazil, Portugal, Argentina, França, e Inglaterra.

O melhor meio de desenvolver os negocios é anunciar neste jornal.

As firmas commerciaes que desejarem ser agentes do “O Espelho” deverão enviar as suas recommendações e pedidos ao:

“O Espelho”
443/6, Bank Chambers,
High Holborn,
Londres, W.C.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL "FUNDING BONDS"

5% de 1914.

Messrs. N. M. ROTHSCHILD & SONS anunciam que pagarão os juros desses "Bonds" a vencerem-se a 1 de Maio do corrente, nessa data e em todos os dias seguintes (excepto sabbado), das 11 ás 2 horas. Formas impressas serão fornecidas, e os coupons depositados por tres dias para verificacao

New Court, St. Swithin's Lane, Londree, E.C.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de Louva na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em Ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação de caminho de ferro, de tramway de gaz, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashiwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pennies

Manda-se gratis um exemplar para amostra

LIVROS

"O Espelho" satisfazendo o pedido de muitos de seus assignantes abriu uma secção para compras de livros.

Os pedidos devem ser dirigidos com as importancias ao "Bureau de Publicações" 443, Bank Chambers, High Holborn, Londree.

"THE RUBBER INDUSTRY OF THE AMAZON."

Grosso volume com 48 illustrações. Preço, incluindo o correio, 7\$00 esc. ou 23,000 rs.

"TROPICAL LIFE."

Revista mensal, fundada em 1905. Director Harold Hamel Smith. Inscere especies artigos sobre café, borracha, algodão, oleo de palma, tabaco, assucar, etc. E' a unica revista neste genero. Assignatura annual, 10 shillings.

"SOME NOTES ON SOIL AND PLANT SANITATION."

E' um livro de 318 paginas e 35 illustrações, contendo interessantes capitulos sobre a borracha do Ceará e outros Estados. E' pretaciado pelo Prof. Wyndham Daunstan, C.M.G., F.R.S.W., Director do Instituto Imperial, e Presidente da Associação Internacional de Agronomia Tropical.—Custa, 10 shil.

"THE FERMENTATION OF COCOA."

A fermentação do cacão em comparação com a fermentação do chá do caso do tabaco, etc. é uma série de artigos descriptos pelas principaes autoridades e edictados pelo redactor em chefe da *Tropical Life*. Este trabalho que é o unico que existe no genero tem sido favoravelmente commentado por diversas revistas muitas das quaes de grande circulação

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz: 7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSÁES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York, Havana, Agaña.

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agencia nos correspondentes em todas as principaes cidades da Brazil, Uruguaia, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Seguras, por telegraphos, caixas de correio, Bancos, e Agencias. Letras de Cambio descontadas ou emittidas a cobrança e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÁOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E



ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" COM A MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Cabinotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co., London: 18 Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street. RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as comunicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times," 72 Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: Tower Buildings, II, Adelphi Terrace, W.C. Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Monteideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a

LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—30 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo

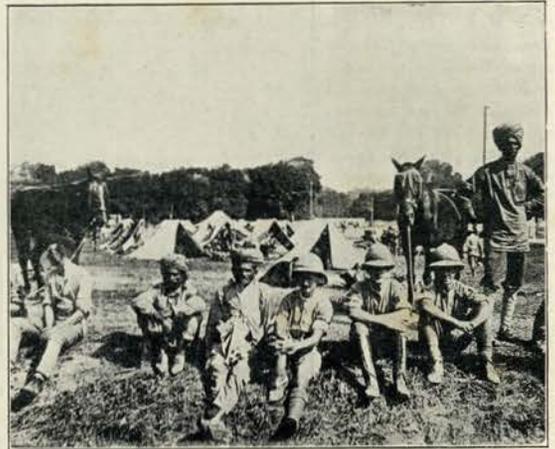


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA EUROPEÁ



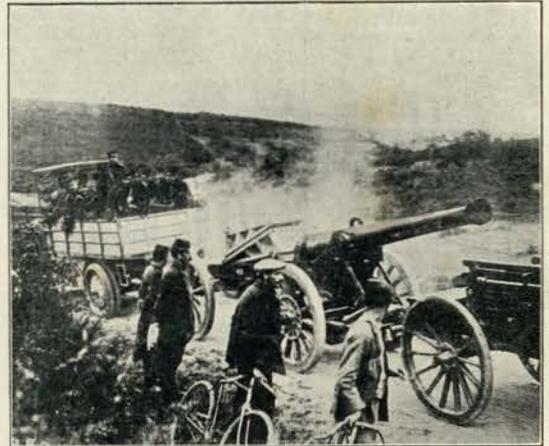
Infantaria inglesa n'uma floresta da França.



Soldados ingleses e indios na França.



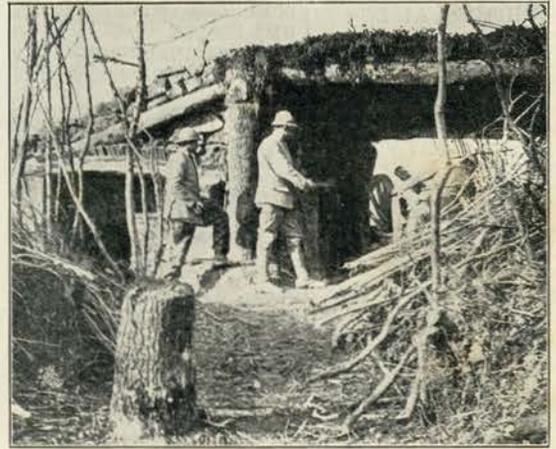
Soldados francezes que tem combatiço em Verdun.



Artilharia franceza em caminho para a vanguarda.



Uma trincheira contra a qual os obuzes allemães são impotentes.



Peça franceza "75" em acción, occulta ás vistas dos allemães.